

Fama atrai mais pacientes

Hospital de referência em reprodução humana, neonatologia e em gestação de alto risco, o HRAS está pagando o preço de sua particularidade. Responsável pelo tratamento altamente especializado, o Hospital Regional da Asa Sul atende ainda à população de sua área e da Candangolândia, Guará e Núcleo Bandeirante. No entanto, recebe cada vez mais pacientes de outras regionais e também do entorno. "Todo mundo quer dar à luz no HRAS", diz o chefe da unidade de ginecologia e obstetrícia do hospital, Avelar Holanda Barbosa, que é também coordenador da área na Secretaria de Saúde.

Em número de partos, o HRAS só perde para o Hospital da Ceilândia. O maior número de nascimentos se verifica na satélite, com 680 por mês. No HRAS, o número chega a 590. A média diária de partos oscila em torno de 20. O excesso de pacientes na maternidade é um problema contornável, segundo Barbosa. "O problema é que o excesso de demanda na maternidade deságua no berçário que não tem mais como receber pacientes", contrapõe o obstetra. Ele lembra que por ser terciário, o HRAS se torna

o fim da linha para os pacientes.

O chefe da ginecologia e obstetrícia do HRAS se refere a uma situação bastante comum. "Quando a pessoa chega aqui em geral não temos como mandá-la de volta para sua regional, esse é um caminho de mão única", define. Ele conta que muitas mulheres chegam em trabalho de parto para reforçar o nascimento do filho no hospital da L 2 Sul. "Não temos como reencaminhar um paciente que chega na emergência em trabalho de parto", reitera. Sendo assim, afirma que os obstetras se colocam numa posição incômoda. "É irresponsabilidade receber uma parturiente se não temos garantia para sua criança", afirma, ao defender a ampliação do berçário e da capacidade da UTI.

Avelar Barbosa recorda-se que o fechamento da UTI neonatal "foi um deus-nos-acuda", tendo uma repercussão imediata na maternidade do seu hospital e também em toda a rede. Para se livrar desses apuros, ele tem uma receita: "O mais difícil é formar uma equipe e material, o que nós já temos, precisamos dar aos profissionais condições de trabalho, que no caso é a ampliação do espaço físico". (E.T.)